

A CJS_UVigo abandona a sala X da desinformação do século XXI

Numa entrevista concedida a Armando G. Tejeda, do jornal mexicano *La Jornada*, a 30 de Novembro de 2004, José Saramago afirmou:

"A superabundância de informação pode fazer do cidadão um ser muito mais ignorante. Explico-me: creio que as possibilidades tecnológicas para desenvolver a massificação das informações surgiram rapidamente demais. O cidadão não dispõe dos elementos e da formação adequados para saber escolher e seleccionar, o que o leva a ficar perdido no meio dessa selva. É justamente nessa defasagem que se produz a instrumentalização em prejuízo do indivíduo e, portanto, a desinformação."

Inspirada por esta reflexão, a CJS-UVigo não quer ser instrumentalizada nem cúmplice do caos informativo. O nosso propósito é disponibilizar ferramentas que orientem a cidadania nesta selva da desinformação. Por isso, decidimos abandonar a rede social X (anteriormente Twitter) no final de 2024.

A decisão de abandonar uma rede social devido à proliferação de desinformação e discursos de ódio pode parecer controversa. Meios de comunicação como *The Guardian* e *La Vanguardia* já optaram por sair do X, mas será essa a estratégia correcta? Enquanto alguns argumentam que abandonar a plataforma é ceder espaço à desinformação, outros defendem que, no contexto actual, manter uma presença na rede de Elon Musk é simplesmente irrelevante.

No entanto, permanecer nesta plataforma apenas para evitar que fique "totalmente contaminada" não é uma razão suficiente para a CJS-UVigo, especialmente tendo em conta o alcance limitado da nossa presença. O verdadeiro problema reside nos algoritmos do X, que amplificam conteúdos desinformativos e publicidade enganosa, promovendo boatos e discursos de ódio de forma desenfreada. Como Saramago advertiu, há um "cordão umbilical que une a imprensa às empresas".

No caso do X, essa dependência não se limita às corporações, mas sim a um único indivíduo cuja visão é altamente questionável e cujas acções concentram um poder desproporcional.

O argumento de que abandonar a plataforma significa abrir espaço para quem intoxica e difama merece reflexão. Contudo, muitos especialistas já demonstraram que estas plataformas não são eficazes na geração de tráfego para meios de comunicação — muito menos para uma cátedra no seio da academia.

É verdade que o X ainda desempenha um papel relevante na comunicação política global. Sair da plataforma pode implicar a perda de uma fonte de dados importante para estudar as transformações dos ecossistemas informativos e os hábitos de consumo de

informação dos cidadãos. No entanto, tais dados podem ser recolhidos por métodos tradicionais de análise académica e jornalística, sem a necessidade de compactuar com um ambiente que fomenta desinformação e ódio.

Além disso, enfrentamos um facto inegável: a União Europeia tem permitido que no X se exaltem ideologias proibidas por lei, como o nazismo e o fascismo, enquanto a empresa opera impunemente, ignorando as suas próprias regras e as normas europeias. Permanecer nesta rede social seria ser cúmplice desta negligência ética.

Reconhecemos que a presença da CJS-UVigo em redes como Facebook e Instagram também levanta dilemas éticos, que equilibramos constantemente com os benefícios dessas plataformas para a concretização dos nossos objectivos. Contudo, o ambiente do X tornou-se, de forma indiscutível, incompatível com os valores éticos que José Saramago defendia e que norteiam o nosso trabalho.

Assim, abandonar esta rede social é mais do que uma decisão estratégica. É um posicionamento ético, alinhado com os princípios fundamentais da CJS-UVigo.

Continuaremos a divulgar as nossas actividades e reflexões através das nossas plataformas institucionais:

- catedrasaramago.webs.uvigo.gal
- jangada.webs.uvigo.gal
- Facebook (catedrasaramago) e Instagram (cjs_uvigo)

A ética, mais do que uma bússola, é o fundamento do caminho que escolhemos seguir.

Vigo, 10 de Dezembro de 2024

A Comissão Executiva da Cátedra Internacional José Saramago

